

BRASIL, O PAÍS DOS CONCURSOS PÚBLICOS

www.exame.com.br

EXAME

EDIÇÃO 965 Nº 6

7/4/2010

ANO 44

R\$ 12,00



Abril

EXEMPLAR DE
ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

ESPECIAL

Já vivemos um apagão de mão de obra qualificada. Como as empresas lidam com isso

Em busca da liderança perdida

As estratégias do Bradesco para voltar a brigar pelo posto de maior banco privado do Brasil

Luiz Carlos
Trabuco,
presidente
do Bradesco



Direto do Topo

RICHARD BRANSON

Não existe fracasso

Entre as maiores lições de minha vida, aprendi a nunca ver um revés como uma experiência desastrosa. Costumo encarar cada percalço como uma curva de aprendizagem

Achei que seria útil responder a cinco perguntas que me fazem com mais frequência em minhas viagens. São questões que têm a ver com inspiração e motivação — e suas respostas podem ser úteis para empresários e executivos de todos os setores.

1. Qual foi o melhor conselho que já lhe deram?

Três coisas muito importantes me vêm à mente. Lembro-me, em primeiro lugar, do que me dizia minha mãe, Eve, que me aconselhava a nunca olhar para trás arrependido, mas sim seguir adiante em busca de outra coisa. O tempo que as pessoas perdem remoendo os erros, em vez de pôr toda essa energia em outro projeto, sempre me surpreende. Nunca vejo um revés como uma experiência desastrosa. Encaro o fato como uma curva de aprendizagem.

Minha mãe me disse também para não criticar abertamente outras pessoas. Quando ela me pegava falando mal de alguém, me obrigava a ficar 5 minutos diante do espelho olhando para mim mesmo. Com isso, ela queria dizer que minhas críticas eram o reflexo de minha pobreza de caráter.

Nos anos 80, Freddie Laker, executivo de uma das primeiras companhias aéreas de baixo custo na Inglaterra, me deu um excelente conselho para quando eu fosse montar minha própria companhia aérea: “Você jamais terá o poder de fogo publicitário necessário para superar a British Airways. Você terá de ir à luta em pessoa e se expor. Saiba rir de si mesmo. Caso contrário, não sobreviverá”. Ele me disse ainda uma coisa muito sábia: “Apareça sempre na primeira página, e não nas últimas”. Segui, desde então, seu conselho. Tornei-me visível e consegui rir de mim mesmo mais de uma vez.

2. E qual foi o pior conselho?

Jamais envergonharia a pessoa que me deu tal conselho revelando seu nome! Olhe, há muitas formas de conselho. Creio que sempre devemos pedi-los a várias pessoas, e não a apenas uma. Quando perguntamos a várias pessoas o que elas pensam, isso nos permite trabalhar a questão de vários ângulos. Nunca levamos em conta a opinião de uma só pessoa, portanto não há um conselho específico que seja realmente ruim.

3. Que conselho você daria a um jovem empreendedor que lhe perguntasse qual é a melhor maneira de começar um novo negócio?

Lembrar que é impossível abrir um negócio sem correr riscos. Jamais teria erguido qualquer negócio se não tivesse corrido riscos. Você tem de acreditar no que faz. Dedique-se 100% à sua empresa e esteja preparado para enfrentar obstáculos que certamente aparecerão em seu percurso. Se você entra num negócio qualquer achando que não vai dar certo, na maior parte das vezes é isso mesmo o que acontece.

Acima de tudo, tenha prazer com o que está fazendo. Isso vai deixar você e seus colegas animados e motivados. Um dos meus ditados prediletos resume perfeitamente esse sentimento: “O corajoso talvez não viva para sempre; o precavido, porém, jamais saberá o que é viver”.

O tempo que as pessoas perdem remoendo erros, em vez de pôr essa energia em outro projeto, sempre me surpreende

4. Você teve muitos sucessos em sua carreira, mas teve também alguns fracassos. O que você aprendeu com eles?

Como empreendedor, você tem de aprender bem depressa que essa história de fracasso não existe. Quando olho em retrospectiva minha própria trajetória como empresário, vejo que a capacidade de me adaptar rapidamente às mudanças ajudou a atenuar o impacto de tudo aquilo que deu errado. Você precisa aceitar sem titubear que algo não deu certo — e a partir desse momento decidir se muda de direção ou fecha a empresa.

Embora acredite que é preciso correr riscos, também defendo a necessidade de “proteger nossos pontos fracos”. Isso significa calcular tudo o que possa dar errado, de modo a garantir que todas as possibilidades estejam cobertas. Em meus



O empresário Laker, um dos “conselheiros” de Branson: “Saiba rir de si mesmo. Caso contrário, não sobreviverá”

ALAMY

negócios, cheguei perto da falência várias vezes. Isso aconteceu com a maior parte dos empreendedores. Quase fui à bancarrota no início da Virgin; quase fui novamente à falência no início dos anos 80 e, é claro, quase morri mais de uma vez tentando bater recordes mundiais a bordo de barcos e balões. No entanto, graças a uma combinação de sorte com planejamento, tanto a Virgin quanto eu ainda continuamos por aqui.

5. Finalmente, muitas vezes me perguntam: “Você mantém alguma rotina?”

Sem dúvida nenhuma, acho que criar novas empresas e fazê-las crescer é minha maior rotina! ■

RICHARD BRANSON é fundador do grupo Virgin

Para enviar sua pergunta, escreva para richardbranson@nytimes.com